

Mistério em ossada no forro de igreja

AJ09464

ITAPEMIRIM

A descoberta de uma urna com ossada humana abandonada entre o forro e o telhado da centenária igreja de Nossa Senhora do Amparo, em Itapemirim, gerou um clima de mistério no tranquilo balneário do Sul do Estado.

O que todos querem saber é por que os ossos estão guardados no local e não num cemitério.

O monsenhor da Diocese de Cachoeiro, que responde pela paróquia de Itapemirim, Rômulo Zagoto, acredita que os ossos tenham sido “esquecidos” durante as obras de reforma da igreja, ocorridas em 1949.

É que no passado, era comum

ALESSANDRO DE PAULA



IGREJA onde ossada foi achada

membros de famílias tradicionais e pessoas importantes serem sepultadas no subsolo da igreja. Era sinônimo de prestígio na sociedade. Porém, durante a reforma no templo, as outras ossadas foram retiradas e levadas para o cemitério municipal.

Os ossos foram encontrados há cerca de quatro anos, mas a informação não foi divulgada. No mês passado, operários da prefeitura fizeram uma vistoria para avaliar as condições da estrutura centenária e encontraram a urna.

O historiador Luciano Retori Moreno realiza uma pesquisa sobre o assunto e acredita na possibilidade da ossada ser da mulher de um prefeito do município, que atuou na primeira década do século passado.

“Parece que na ocasião em que seria feita a transferência para o cemitério, a família se opôs. Nesse impasse, os ossos ficaram para trás, até dar uma definição, o que acabou não ocorrendo”, disse.

O monsenhor Rômulo explicou que a Igreja ainda não tomou uma decisão sobre o destino dos ossos, mas ressaltou que a tendência natural é que sejam sepultados no cemitério da cidade.

A secretária de Cultura e Turismo do município, Luciá Sampaio, destacou que o achado tem grande significado para o município, pois traz à tona um momento histórico da cidade.

Toquinho vai cantar na Bienal Rubem Braga

CACHOEIRO

A Prefeitura de Cachoeiro apresentou ontem à noite a programação completa da Bienal Rubem Braga, que será realizada entre os dias 7 e 13 de junho na praça Jerônimo Monteiro, centro da cidade.

Entre as atrações confirmadas estão o cantor e compositor Toquinho, que se apresentará no último dia do evento, um domingo. Personalidades da literatura na-

cional como o cronista Moacir Scliar e Eliana Yunes, autora de livros infantis, estarão na cidade.

Pela primeira vez, a bienal será realizada na praça, ao lado do Bernardino Monteiro. Nas duas últimas edições, o evento aconteceu no pavilhão da Ilha da Luz.

A bienal tem como foco central a literatura e a proposta de formação de leitores. Haverá feira de livros, palestras, oficinas, sessões de autógrafa e encontros com autores.